

186

**PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.** *Fabiana Santos de Souza, Raquel Marques Villardi (orient.)* (Estudos Aplicados ao ensino, Faculdade de Educação, UERJ).

(INTRODUÇÃO) Esse trabalho tem como objetivo analisar o processo de avaliação num curso à distância. (METODOLOGIA) O grupo de pesquisa do curso da Faculdade de Educação, denominado “Desenvolvimento de suporte interativo para formação docente” investigou mecanismos que viabilizassem o desenvolvimento de uma proposta de avaliação não direcionada, sem julgamento expresso de valor e que priorizassem a interatividade. Procuramos estabelecer um conjunto de critérios buscando avaliar o aluno durante todo o curso, através das atividades realizadas, da participação nos fóruns e nas listas de discussão. De acordo com a proposta sócio-interacionista, buscamos oferecer uma metodologia de avaliação onde a importância do outro no processo de aprendizagem ficasse clara e pudesse ser vivenciada de forma concreta. Decidimos, então, que ao final de cada módulo o aluno teria um espaço onde se auto-avaliaria, avaliaria um colega de grupo e seus tutores. Essa avaliação estava dividida em três aspectos – apropriação e construção do conhecimento; interação nos espaços de troca e ampliação do conhecimento construído. Os tutores devolviam sua avaliação do aluno, por e-mail, com uma apreciação crítica de suas tarefas, atividades e nível de interação com o grupo. (RESULTADO) Por ser facultativa a avaliação dos colegas, verificamos que apenas uma pequena parcela dos alunos “cumpriram” essa etapa. Ficando claro o medo que tinham de avaliar o colega e, algumas vezes, até mesmo o próprio tutor, mesmo sendo preservado o anonimato do avaliador. (CONCLUSÃO) Como a avaliação era composta de vários itens e acontecia ao longo do processo, alguns alunos não conseguiram percebê-la como um processo de ação-reflexão-ação. Ao receber os e-mails dos tutores, os alunos, freqüentemente, cobravam notas ou conceitos que valorassem seu desempenho, de forma quantitativa. Percebemos, com essas dificuldades dos alunos, que trazem consigo a marca de uma escola que ainda trata a avaliação como um julgamento de valor e não como parte do processo de aprendizagem. Financiado pela FAPERJ e pelo CNPq.